

# PERCEPÇÃO DE PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO EM RELAÇÃO AS SUAS PRÁTICAS EDUCATIVAS SOBRE LEISHMANIOSES: UM ESTUDO EM DIVINÓPOLIS, MINAS GERAIS\*

The perception of primary and secondary school teachers about their educational practices on Leishmaniasis: a study in Divinópolis, Minas Gerais

*Viviane H. França*<sup>1</sup>; *Carina Margonari*<sup>1,2</sup>; *Virgínia Torres Schall*<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro de Pesquisas René Rachou – Fundação Oswaldo Cruz;

<sup>2</sup>Fundação Educacional de Divinópolis - Universidade do Estado de Minas Gerais

*viviane.h.franca@cpqrr.fiocruz.br*; *margonari@cpqrrfiocruz.br*  
*vtschall@cpqrr.fiocruz.br*

**Resumo-** As Leishmanioses têm alta prevalência no Brasil. A endemia tem se expandido nos últimos anos. Considerando que o desconhecimento das enfermidades favorece sua disseminação, investigou-se os conhecimentos de professores de ciências e biologia do ensino básico sobre as Leishmanioses. Foram entrevistados 10 docentes, atingindo-se o critério de saturação. Foi empregada a análise de conteúdo. Os resultados demonstraram que os professores atribuem pouca importância às Leishmanioses, abordam o conteúdo junto aos alunos superficialmente e se consideram despreparados para lecionarem-no. Apontaram na região várias situações de risco para as enfermidades e a inexistência de políticas públicas para preveni-las. O contexto da educação em saúde nas escolas dificulta a adoção de ações profiláticas. São discutidas alternativas para trabalhar o tema nas escolas, integrando ensino de ciências e saúde.

**Palavras-chave:** Leishmanioses, conhecimentos, professores de ciências e biologia, educação em saúde.

---

\* Apoio: CNPq e FAPEMIG

**Abstract-** Leishmaniasis has high prevalence in Brazil. The endemic disease has been spreading in the last years. Considering that the lack of knowledge about Leishmaniasis favors its dissemination, the knowledge among primary and secondary science and biology teachers about it was investigated. Ten professionals were interviewed, meeting the saturation criteria. The analysis of content was used. The results showed that teachers give little importance to Leishmaniasis, address the subject superficially and find themselves unprepared to teach it. They indicated several risk situations in Divinópolis and a lack of public policies to prevent them. The context of health education within the education system complicates the adoption of prophylactic actions. Alternatives to teach Leishmaniasis in schools are discussed, integrating the teaching of science and health.

**Keywords:** Leishmaniasis, Knowledge, science and biology teachers, health education.

## Introdução

As Leishmanioses integram um grupo de doenças enzoóticas e zoonóticas causadas por protozoários do gênero *Leishmania sp.*, que se manifestam nas formas clínicas: Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) e Leishmaniose Visceral (LV). Essas incapacitam os portadores para o trabalho e atividades da vida diária, ocasionando-lhes a exclusão social, e, em alguns casos, a morte.

No Brasil as doenças são endêmicas. Em 2010 foram 25.509 notificações pela LTA e LV no país, sendo a primeira notificada em todos os estados e a LV em 23 (MINISTÉRIO DA SAÚDE -MS, 2011). As medidas de prevenção e controle adotadas pelos serviços de saúde no Brasil privilegiam o controle do vetor, reservatórios e tratamento de doentes e dão pouco enfoque à educação em saúde. (BORGES et al.,2008). Luz, Schall e Rabello (2005) observaram que profissionais de saúde e educação desconhecem sobre a LV.

A escola é um espaço importante para promover a saúde, a prevenção de doenças, ações de proteção e o exercício da autonomia e cidadania, sendo uma aliada no fortalecimento das capacidades dos indivíduos para a tomada de decisões favoráveis à saúde (MS, 2002). Nas aulas de ciências e biologia podem ser abordadas a LTA e LV. Magalhães et al. (2009) analisam os processos de educação em saúde sobre as Leishmanioses em escolas de ensino básico, demonstrando que professores e alunos podem ser agentes multiplicadores de ações profiláticas na comunidade. Entretanto França, Margonari e Schall (2011) em análise de livros didáticos dessas disciplinas sobre o conteúdo das Leishmanioses, verificaram que esses contêm informações errôneas e incompletas, desfavorecendo a divulgação de conhecimentos e a reflexão crítica sobre as doenças nas escolas.

Com o objetivo de divulgar informações sobre as doenças e fomentar seu enfrentamento no município de Divinópolis, Minas Gerais (MG), foi realizada a investigação de conhecimentos e opiniões sobre as Leishmanioses dentre professores do ensino fundamental e médio, analisando-se seus relatos sobre as práticas pedagógicas adotadas junto aos alunos ao ser abordado o tema.

## Metodologia

O estudo foi realizado em Divinópolis, MG, área endêmica das Leishmanioses. A cidade se localiza próxima aos municípios de Itaúna e Belo Horizonte, nos quais a enfermidade é problema de saúde pública. Recentemente, Margonari et al. (2010) e Maia et al.(2010) verificaram dentro do perímetro urbano da cidade alta taxa de flebotomíneos e cães infectados por *Leishmania sp.*. A epizootia já precedeu a epidemia de casos humanos das Leishmanioses em várias regiões geográficas (OLIVEIRA et al., 2001). Esse cenário configura uma situação de risco para a expansão da enfermidade na região, pois a população de Divinópolis desconhece práticas preventivas relacionadas às doenças (OLIVEIRA et al., 2009).

Foram selecionados professores de ciências e biologia de escolas de ensino básico de Divinópolis, respectivamente das séries finais do ensino fundamental (6º ao 9º ano) e o ensino médio; a partir do levantamento das escolas públicas (13 municipais e 19 estaduais) e privadas (9) no município, e dos docentes dessas disciplinas (139) que lecionavam nas mesmas. A seleção desses profissionais ocorreu por meio de sorteios aleatórios de 11 professores de ciências e biologia, abrangendo todas as redes de ensino, sendo entrevistados 10, pois os relatos

desses alcançaram o critério de saturação. Para inclusão dos professores na pesquisa considerou-se necessário esses lecionarem uma das disciplinas e concordarem em participar do estudo autorizando a gravação das entrevistas.

Na realização das entrevistas foi utilizado um roteiro semi-estruturado validado previamente abordando os dados sócio-demográficos e capacitação profissional dos professores; situação atual das Leishmanioses no município; conhecimentos e opiniões sobre as doenças; práticas docentes e recursos empregados ao abordar tal conteúdo junto aos alunos; possíveis ações educativas para o enfrentamento das doenças; compreensão e prática da educação em saúde.

A duração de cada entrevista variou entre 40 minutos a 1 hora e 30 minutos, sendo realizadas individualmente nas escolas e gravadas em áudio, e as informações importantes anotadas no diário de campo. As gravações foram transcritas e informatizadas. Após a transcrição foi realizada a leitura exaustiva das entrevistas e identificadas as falas dos professores relacionadas aos conhecimentos e opiniões sobre a LTA e LV e as situações inerentes ao contexto da educação em saúde nas escolas sobre as doenças, sendo estas categorizadas e submetidas na abordagem qualitativa a análise de conteúdo de Bardin (1977).

O projeto foi aprovado por comitê de ética sob o número de protocolo 15/2009- CAEE: 0016.0.245.000-09. As entrevistas aconteceram mediante a explicação da pesquisa e a solicitação da assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido, sendo empregados nomes fictícios aos entrevistados nas análises e descrição dos resultados: nomes de pessoas iniciando com C para professores de ciências, B de biologia e A de ambas disciplinas.

## **Resultados e Discussão**

### **Características dos professores**

Os dez professores entrevistados têm idades que variam entre 28 e 58 anos. Seis são do sexo masculino e 4 do sexo feminino. Um leciona aulas de biologia, 1 de ciências e 8 lecionam ambas disciplinas. Quatro docentes trabalham em escolas estaduais, 3 em estaduais e municipais, 2 em estaduais e privadas, e 1 apenas em privada. O tempo de profissão dos professores variou entre 5 e 20 anos. Todos possuem 3º grau completo: ciências biológicas (5), biologia (3), zootecnia (1), psicologia (1); esse último possui licenciatura plena complementar em biologia. Seis têm especialização, 1 mestrado e 1 encontra-se cursando a primeira. A renda familiar dos docentes variou de 2,9 a 13,7 salários mínimos e a renda *per capita* entre 0,7 e 4,7 salários mínimos.

### **Apresentação e interpretação das categorias**

Todas as falas dos entrevistados foram analisadas e organizadas em categorias. Após leitura do conjunto das entrevistas foram identificadas 14 categorias e 33 subcategorias que direcionaram a especificação dos temas. A definição operacional dessas levou em conta se a resposta fornecida pelos docentes quanto a um conteúdo pertencia a apenas uma idéia ou a mais de uma, sendo encontrado um número variável de falas por categoria.

No tratamento dos resultados as categorias e subcategorias foram organizadas em 6 grandes eixos temáticos: (1) Fontes de informação dos

professores sobre as Leishmanioses; (2) Compreensão do ciclo biológico das doenças e de terminologias a ele associadas; (3) Terminologia, sintomas e tratamento das enfermidades em seres humanos e animais; (4) Medidas de prevenção e controle das Leishmanioses; (5) Abordagem do conteúdo das Leishmanioses em sala de aula; (6) Grau de importância atribuído às doenças e denúncia da situação local. A seguir serão apresentados os resultados e discussão referentes aos dois últimos eixos temáticos.

## **A) Abordagem do conteúdo das Leishmanioses em sala de aula**

### **Como e quando os professores abordam as Leishmanioses**

Os professores se auto-avaliaram em relação ao saber sobre as doenças e o preparo pedagógico para educar os alunos sobre a temática. Sete afirmaram saber pouco sobre as Leishmanioses ou que se esqueceram do conteúdo.

*“Agora eu não tenho muita informação sobre ela assim não! Eu não chego na sala hoje e vou falar da Leishmaniose igual eu chego e falo da AIDS que eu tenho certeza! Porque eu não tenho muito conhecimento! Assim, o conhecimento que eu tenho da Leishmaniose em si, é muito, muito básico mesmo!” (Alisson, 34 anos).*

Nove professores trabalham o tema em sala de aula: 6 ao abordarem protozoários, reino protista; 1 parasitoses, 1 doenças de modo geral, 1 bactérias e vírus. Um docente disse não trabalhar o tema com os alunos.

*“É tratado igual a gente fala com os alunos... no 6º ano, na 5ª série a gente começa a falar com eles, então se a gente fala dos protozoários a gente já comenta com eles algumas das doenças mais comuns causadas por protozoários...” (Afrânio, 28 anos).*

Cinco professores relataram que trabalham o tema de forma bastante superficial, sem aprofundar no conhecimento sobre as doenças.

*“A gente, igual eu te disse dá uma ênfase maior para a AIDS, para a Dengue... A Leishmaniose nunca foi um foco assim da gente estar trabalhando né, com aquela preocupação maior... A gente não recebeu essa orientação para estar passando!” (Alisson, 34 anos).*

Para esses cinco professores essa abordagem superficial das Leishmanioses em sala de aula é resultante do grande número de conteúdos que devem ser lecionados para cumprir o programa curricular de cada série. Os docentes sentem-se apertados em tempo para lecionar todos os conteúdos, dando assim pouca atenção ao tema.

Em síntese, a maioria dos entrevistados informa não abordar ou ter pouco conhecimento para incluir o tema no ensino de ciências.

### **Recursos pedagógicos para abordagem das Leishmanioses**

Todos os professores abordam o tema utilizando o livro didático como apoio das aulas para os alunos. Cinco relataram que os livros didáticos de ciências e biologia ainda são subsídios importantes para os estudantes realizarem atividades. Um professor destacou que os livros didáticos são priorizados como recursos educativos em sala de aula, porque são fornecidos gratuitamente aos alunos, sendo

o material mais acessível a educadores e educandos da rede pública. Para 5 docentes o livro didático é o ponto de referência para serem trabalhadas a LTA e LV com os alunos.

*“No ensino fundamental a gente lê dentro da sala de aula. No ensino.. na rede pública, os meninos usam mesmo é o livro!”  
(Andréia, 32 anos).*

Embora um professor tenha se posicionado desfavorável a adoção de livros didáticos pelas escolas, e favorável a esses serem elaborados pelo próprio educador, disse segui-los ao abordar o tema em sala de aula. Esse docente confundiu as características das Leishmanioses com a Esquistossomose indicando a necessidade de disponibilizar nas escolas bibliografias de qualidade e cientificamente corretas.

Entretanto três entrevistados relataram que o conteúdo das Leishmanioses não se encontra presente nos livros didáticos de ciências e biologia. Sete afirmaram que o conteúdo é disponibilizado em tais materiais de forma muito resumida, com poucas informações. Essa carência dessas informações nos livros didáticos é percebida pelos professores como obstáculo para abordagem do conteúdo em sala de aula.

*“É o meu livro didático de biologia tem um quadrinho, pequenininho que deve ter umas 4 ou 5 linhas da Leishmaniose. É pouco demais! Quer dizer a informação praticamente não tem! Só fala assim: ‘A Leishmaniose, a Leishmania... Não fala mais nada! Fala do Birigui e não coloca nada científico, coloca também a prevenção... é, combater os mosquitos! Só isso! Não coloca mais nada!’”(Ana, 58 anos).*

Mesmo os livros didáticos de ciências e biologia sendo percebidos como “incompletos” e “insuficientes” em relação à LTA e LV por 7 professores, observou-se sua confiança nas informações que esses materiais apresentam. Para 6 professores os livros didáticos apresentam conceitos cientificamente corretos, levando-os a adotá-los e segui-los apesar das falhas apontadas por França, Margonari e Schall (2011) e outros autores que analisam temas de saúde nesses recursos como Schall (2010) e Batista, Cunha e Cândido (2010).

*“Aí é que é... porque igual nós estamos conversando, eu tenho que confiar no meu material didático... Se eu for ensinar para o menino, se o menino vai ler o livro, pesquisar no livro e responder as questões do livro, eu tenho que julgar que aquelas informações sejam corretas! Eu não posso nem duvidar dela, porque senão eu nem trabalho!” (Ana, 58 anos).*

França, Margonari e Schall (2011) verificaram em estudo de análise de 16 livros didáticos de ciências e biologia, avaliados e indicados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD-2008) e Programa Nacional do Livro do Ensino Médio (PNLEM-2009) e adotados em escolas públicas de 2008 a 2011, que o conteúdo das Leishmanioses em tais materiais é falho. Em todos livros de ciências e biologia analisados foram encontradas lacunas nas informações e erros conceituais. As autoras ressaltam a importância dos textos desses materiais apresentarem conteúdos corretos cientificamente, promovendo a construção de conhecimentos úteis ao enfrentamento das enfermidades.

Sete docentes consideraram importante os livros didáticos abordarem o conteúdo das Leishmanioses fornecendo informações mais detalhadas; e 5

destacaram ainda que os livros didáticos adotados nas escolas são inadequados em relação aos conteúdos curriculares cobrados de professores e alunos. Para esses profissionais tais materiais não apresentam os conteúdos a serem lecionados por série na mesma sequência do programa curricular da Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais, ou seja, do CBC – “Conteúdos Básicos Comuns” por disciplina e série. É exigido dos docentes lecionarem determinados conteúdos em cada série que não se encontram disponibilizados nos respectivos livros didáticos de ciências e biologia. Esse fato culmina com professores encontrando dificuldades para ministrar suas aulas, e alunos com a formação comprometida em determinados temas; pois o livro didático é ainda, em algumas escolas, o único material didático disponível.

*“A gente trabalha mais com o CBC... Agora no ensino fundamental houve uma diversificação.... Então as vezes a gente tem que usar o livro lá da outra série, porque o conteúdo do CBC não está de acordo com o livro didático!”(Alisson, 34 anos).*

Os professores ressaltaram que a escolha de livros didáticos nas escolas ocorre por meio de reuniões e discussões entre os docentes de cada área. Os entrevistados analisam os livros atentando para sua qualidade: se são dinâmicos, apresentam ilustrações atraentes, têm bons e diversificados exercícios, linguagem adequada e contextualizada à realidade dos alunos; se o manual do professor e o livro de alunos apresentam os conteúdos de forma interessante e coerente com o programa curricular. Contudo, cinco professores destacaram que mesmo acontecendo a escolha dos livros didáticos nas escolas da rede pública, essa não se concretiza como eles gostariam. Embora em várias ocasiões tenham sido escolhidas três opções de livros didáticos (1ª, 2ª e 3ª) por área para serem adotados nas escolas, o livro enviado pela Secretaria de Educação não foi a 1ª, 2ª, nem 3ª opção.

*“Olha, nós escolhemos um livro para o ano que vem. O que eu escolhi não vai poder vir, porque a gente escolheu e quando jogou no programa esse não aceitou... O programa da superintendência, da secretaria...” (Ana, 58 anos)*

Observou-se também certa desconexão entre o PNLD e PNLEM, a escolha de livros didáticos por professores e o que eles acham em termos da contribuição desses programas para a qualidade de tais materiais. Questionados sobre a importância e contribuição do PNLD e PNLEM na escolha dos livros didáticos e se houve melhoria em sua qualidade, um docente não sabia o que são tais programas. Dois já ouviram falar dos mesmos, sem os conhecer em detalhes, e não percebiam melhora na qualidade dos livros didáticos. Apenas três professores conheciam o PNLD e o PNLEM, mas não relataram melhora em tais materiais nos últimos anos. Somente um docente descreveu que tem ocorrido um aprimoramento na qualidade dos livros didáticos nos anos recentes. Nenhum professor costuma receber os catálogos e informações sobre o PNLD e PNLEM durante a escolha dos livros didáticos nas escolas.

Todas as escolas nas quais os professores lecionam, com exceção de uma, fazem uso dos livros didáticos indicados pelo PNLD-2008 e PNLEM-2009. Entretanto oito dentre onze títulos de livros de ciências e biologia citados pelos docentes como utilizados nessas escolas, possuem informações errôneas e incompletas em relação às Leishmanioses, de acordo com França, Margonari e Schall (2011). Duas escolas utilizavam livros didáticos de ciências indicados pelo

PNLD-2008 que não apresentavam informações sobre a LTA e LV. Uma escola fazia uso de um livro de biologia não indicado pelo PNLEM- 2009.

Foi verificado que embora o livro didático seja o recurso mais empregado em sala de aula pelos docentes para lecionarem o conteúdo, apresentam informações insuficientes. Para os professores esses materiais precisam ser melhorados para o enriquecimento do conteúdo, e também ser respeitada sua escolha do melhor livro a ser adotado na escola para que esse seja contextualizado na realidade dos alunos. Essas questões merecem atenção para valorizar os conhecimentos e habilidades construídas em sala de aula por professores e alunos e potencializar a educação em saúde vivenciada nas disciplinas de ciências e biologia.

### **Como os professores percebem a educação em saúde**

Os entrevistados apresentaram comentários sobre o que compreendem e como praticam a educação em saúde em sala de aula e na escola. Esta é vista por 3 docentes como um conhecimento e informação que visa à prevenção de doenças; por outro como um conhecimento que impacta na qualidade de vida; por 3 como informações que visam melhorar a saúde dos sujeitos. Dois docentes descreveram-na como uma conscientização que capacita os sujeitos para terem saúde.

Questionados se praticam a educação em saúde em sala de aula, nove professores disseram que sim e um afirmou não praticar, ou quando isso ocorre é somente com o tema educação sexual a pedido da direção da escola. A abordagem da educação em saúde pelos docentes junto aos alunos variou: 5 citaram que trabalham junto aos conteúdos curriculares por meio de pesquisas, produção de jornais, cartazes, charges, o uso de reportagens, filmes e vídeos; 4 citaram de forma interdisciplinar por meio do trabalho de campo, palestras, projetos nas escolas e atividades associadas a questão saúde; apenas 1 professor trabalha a educação em saúde informal por meio do diálogo e aconselhamento aos alunos.

Três professores citaram que os alunos têm acesso a muitas informações, mas não sabem como apropriar-se dessas em benefício à própria qualidade de vida.

Sete professores apontaram as principais dificuldades para se praticar a educação em saúde na escola: ausência de material didático (4); ausência de laboratórios de ciências e biologia, e informática (4) e de biblioteca e sala de vídeo (2); falta de tempo para os professores planejarem as aulas e projetos interdisciplinares (4); salas de aula com número excessivo de alunos (2); inexistência de capacitação dos professores (2); ausência de intercâmbio da escola com outros setores como o da saúde e de apoio das secretarias de educação (2); inexistência de participação dos alunos e família no processo educativo (2).

*“É um caos total na educação, você vive por improvisar! Deveria ter um documentário sobre Leishmaniose, Dengue, que chegasse... Existe, mas não chega na escola e nem adianta chegar sem ter um espaço adequado! Para ter uma noção, não existe uma sala, eu não estou falando dessa escola, são todas! Eu já passei por muitas! Então o maior problema é a carência e a dificuldade que a escola pública enfrenta a nível estrutural, e a nível do meu aluno, o seu desinteresse em relação a isso... Esse desinteresse se torna mais forte quando os instrumentos que eu tenho são uns instrumentos é dos anos 40! O século XXI ainda não chegou na sala de aula em termos de tecnologia!” (Augusto, 40 anos).*

Silva e Helal (2010) descrevem que o ensino de ciências no ensino fundamental deve contar com projetos que congreguem diversos saberes, abordar a complexidade do mundo, a experiência vivida pela pesquisa e a construção colaborativa de conhecimentos. Entretanto o cenário das escolas de educação básica em Divinópolis não favorece o trabalho com a educação em saúde, a prevenção de doenças e a promoção de qualidade de vida de forma enriquecedora.

### **Parcerias para o ensino com universidades, secretarias e serviços de saúde**

Em relação as parcerias entre a escola e o setor saúde, nove docentes disseram que essas inexitem. Apenas um professor citou o “PEAS”<sup>1</sup>, um projeto da Secretaria de Educação Estadual em uma escola trabalhando a afetividade e sexualidade entre jovens. Nove professores ressaltaram que não existem projetos e trabalhos contínuos de intercâmbio entre as escolas e os serviços de saúde, embora essas parcerias sejam percebidas como interessantes e importantes para uma educação em saúde de qualidade nas escolas.

*“Não, aqui não! Eu estou aqui vai fazer... e nunca vi uma pessoa vir se apresentar (profissional de saúde)... Muitas pessoas do bairro não sabem nem a qual região pertence para fazer um tratamento de saúde... Aqui, se o professor quiser, é cada um por si!” (Antônio, 28 anos).*

Apenas 2 professores comentaram sobre a existência de parcerias entre escolas e universidades, faculdades. Um docente descreveu sobre uma reunião entre essas instituições, mas também que as parcerias não chegaram a se concretizar. Os docentes desconhecem também programas ou políticas públicas de educação em saúde sendo colocadas em prática no contexto escolar.

Diante das dificuldades enfrentadas e inexistência de parcerias para trabalhar a educação em saúde na escola, os professores sugeriram alternativas para melhorar esse cenário como parcerias entre o setor de saúde e educação (6); capacitação dos docentes e incentivos pela Secretaria de Educação (2); disponibilização de materiais audiovisuais e laboratórios (5); aprimoramento da qualidade dos livros didáticos (5); parcerias com a família (1); expansão da carga horária do aluno na escola (1); aumento dos salários dos professores para que esses tenham uma menor carga horária de aulas e assim disponham de mais tempo para planejamento e realização de projetos (1).

*“Eu sugiro que... os livros sejam mais aprimorados com melhor qualidade de informação, mais dinâmicos, atrativos e com diversificação de imagens, de gráficos, que tragam junto um material visual, audiovisual...e que para cada capítulo tenha um material que você possa imprimir e trabalhar com exercícios... E que a escola integrasse no século XXI em termos de mídia, texto... Para que se possa trabalhar a nível do contexto histórico que estamos de informação...”(Augusto, 40 anos).*

---

<sup>1</sup> PEAS Juventude - Programa Educacional de Atenção ao Jovem da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais.

Dois entrevistados comentaram que é importante trabalhar a educação em saúde no contexto escolar. Para esses a escola é o principal espaço para divulgar informações sobre a saúde e construir atitudes saudáveis.

*“Porque é dentro da escola que o aluno consegue aprender muita coisa relacionada a isso, e ele pode colocar isso em prática realizando alguma atividade em casa, ou até mesmo passando esse conhecimento... Então é importante que seja o começo dessa disseminação da informação correta né... o começo tem que ser aqui né!” (Afrânio, 28 anos).*

A situação atual das escolas de ensino básico revela questões que precarizam a educação em geral, o ensino de ciências e a educação em saúde. Inexistem processos de formação e capacitação dos docentes. Seu pouco preparo pedagógico com relação a alguns temas de saúde, especificamente sobre a LTA e LV, associado a ausência de políticas públicas e dispositivos locais nesse sentido, assim como recursos de informação, incentivos e apoio pelas secretarias de educação, direção das escolas e do setor de saúde contribuem para que as Leishmanioses ainda sejam percebidas como enfermidades distantes da realidade de professores e alunos, e, não sejam prevenidas na escola e comunidade.

## **B) Grau de importância atribuído às doenças e denúncia da situação local**

Nesse eixo temático encontram-se as falas dos professores a respeito da sua avaliação sobre a importância das Leishmanioses; percepção do conhecimento da população de Divinópolis sobre a LTA e LV; percepção da situação dessas doenças no município e de políticas públicas relacionadas ao tema; mobilização para ações a partir da pesquisa.

Para cinco professores as Leishmanioses são doenças de pouca importância: três entrevistados citaram-nas como um assunto que ninguém se importa, é esquecido; e dois como algo que não é popular, não é comum.

*“Uma novidade... eu vejo que é uma novidade, é como se não existisse mesmo... [...] Não é uma doença muito comum assim não... popular...” (Afrânio, 28 anos).*

Para dois docentes a “Leishmaniose” é uma doença pouco divulgada. Apenas um professor considera a doença importante e complicada. Na percepção dos dez professores a população de Divinópolis também desconhece sobre as Leishmanioses: não sabe o que são a LTA e LV nem como preveni-las.

*“Eu acho que o pessoal não tem nem conhecimento, a maioria... Eu acho que uns 80% não tem nem conhecimento!” (Carmem, 29 anos).*

Oliveira et al. (2009) realizaram pesquisa avaliando o nível de conhecimento da população de Divinópolis sobre as Leishmanioses e verificaram que apenas 50% sabiam o que são a LTA e LV, 72% desconheciam a transmissão da doença e 49% a 69% que o cão é reservatório. Cinco professores entrevistados no presente estudo confirmaram que há no município situações que colocam em risco a expansão das doenças. Esses apontaram que há na cidade “muitos cães de rua soltos” (5); a existência de grande número desses animais infectados por *Leishmania sp.* (2); municípios próximos apresentando casos das doenças (Itaúna, Arcos, Belo Horizonte, Bambuí) (2); grande índice de “pernilongos” na cidade (1), sendo esses

identificados como vetores das Leishmanioses; muito lixo nas ruas (1); desconhecimento da população sobre as doenças (1).

Um professor afirmou que as vezes ocorrem surtos da enfermidade no município, e dois docentes que alguns bairros apresentam vários casos de cães com Leishmanioses. Um desses dois últimos docentes destacou que, além do cão de um irmão, uma clínica veterinária havia diagnosticado vários outros cães infectados na região. Um quarto professor ouviu falar da ocorrência de casos na cidade, embora pessoalmente não conhecesse nenhum.

*“A minha cunhada falou que lá próximo ao bairro dela, que é no bairro Nações, tinha vários cachorros com a mesma doença... E no PET<sup>2</sup> que ela levou o cachorro para o veterinário dar uma olhada, ele falou que estava tendo muito na região! E está saindo também em reportagens, em jornais locais, que a Leishmaniose está na nossa região e para a gente tomar cuidado... Como é uma doença que as pessoas não conhecem né, explicando...”(Afrânio, 28 anos).*

Sete professores ressaltaram que apesar disso não existem políticas públicas direcionadas ao enfrentamento das doenças no município. Para os docentes não há campanhas e divulgação de informações sobre a LTA e LV, o que dificulta sua prevenção.

*“Eu nunca vi nada voltado para a essa doença até hoje! Parece as vezes que ela é até um pouco esquecida...”(Alice, 41 anos).*

Três professores ao falarem sobre a inexistência de políticas públicas direcionadas as Leishmanioses, salientaram novamente a importância de divulgar informações e conscientizar a população sobre as doenças. Dois desses docentes voltaram a destacar a escola como um espaço propício para tal.

*“É fazer da escola, como nós acabamos de falar, um poço de informação, porque aqui é o melhor lugar para distribuir esses folhetos, essa conscientização e trabalhar em projetos...”(Ana, 58 anos).*

Sete professores diante das entrevistas manifestaram-se mobilizados para ações nesse sentido. Esses demonstraram curiosidade em saber mais sobre o assunto e esclarecer algumas dúvidas. Conscientes de seu desconhecimento sobre as doenças, apresentaram interesse em pesquisar e estudar sobre o tema; e alguns o desejo de trabalharem o conteúdo com os alunos.

*“Agora, por exemplo, você fazendo isso, está me levando a pesquisar, a pegar mais informação para eu trabalhar com meus meninos sobre a Leishmaniose...” (Ana, 58 anos).*

## **Considerações finais**

As Leishmanioses são doenças negligenciadas pelo poder público e professores de ensino básico de Divinópolis, embora a maioria dos docentes entrevistados lecionem o conteúdo da LTA e LV em sala de aula. Os professores de ciências e biologia sentem-se inseguros para trabalhar o tema junto aos alunos, pois se consideram pouco preparados. Comentam que os livros são insuficientes para promoverem o conhecimento sobre as enfermidades, confirmando estudos de

---

<sup>2</sup> PET-SHOP- Lojas de animais.

França, Margonari e Schall (2011) que apontam lacunas de informação (e erros conceituais) sobre a LTA e LV nesses materiais.

Nas escolas de ensino básico inexistem outros recursos pedagógicos além do livro didático para trabalhar o tema com os alunos, e não há também programas, políticas e parcerias com o setor saúde para promoção de uma educação em saúde contextualizada e atualizada. É importante denunciar a pouca importância que ainda é dada à educação em geral e à educação em saúde no Brasil, Minas Gerais e Divinópolis. Os relatos dos professores denunciam aspectos cruciais como a não correspondência do livro didático escolhido ao de fato recebido nas escolas, a sua falta de infra-estrutura e processos de educação permanente, e, sugerem incluir novas tecnologias de informação para serem disponibilizadas junto ao livro didático alertando sobre o descompasso das inovações do século XXI e o atraso da escola no século XX.

Com esse estudo observa-se a necessidade de promover processos de formação junto a esses profissionais, pois a educação em saúde contextualizada a sua realidade local poderá promover a participação dos alunos e comunidade na construção e luta por direitos à saúde. Contudo, é imprescindível que essas ações sejam criadas por meio da implementação da educação permanente de forma conjunta entre professores do ensino básico e profissionais de saúde para valorização do seu trabalho conjunto na promoção da educação em saúde nas escolas e no desenvolvimento de projetos interdisciplinares abordando o processo saúde-doença, a construção de qualidade de vida, incluindo temas relevantes para a realidade local, como o das Leishmanioses na área de estudo aqui focalizada.

## Referências Bibliográficas

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70. 1977.

BATISTA, M.V.A.; CUNHA, M.M.S.; CÂNDIDO, A.L. Análise do tema virologia em livros didáticos de biologia do ensino médio. **Rev. Ensaio**, Belo Horizonte, v.12, n.01, p.145-158, jan.-abr., 2010.

BORGES, B.K.A et al. Avaliação do nível de conhecimento e atitudes preventivas da população sobre a leishmaniose visceral em Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.24, n.4, p.777-784, abr., 2008.

FRANÇA, V.H.; MARGONARI, C.; SCHALL, V.T. Análise do conteúdo das Leishmanioses em livros didáticos de ciências e biologia indicados pelo Programa Nacional de Livros Didáticos (2008/2009). **Ciência & Educação**, Bauru, v. 17, n. 3, p. 625-644, 2011.

LUZ, M.P.; SCHALL, V.; RABELLO, A. Evaluation of a pamphlet on visceral leishmaniasis as a tool for providing disease information to healthcare professionals and laypersons. **Cad. Saude Publica**, Rio de Janeiro, v.21, n.2, p.606-621, mar.-apr., 2005.

MAGALHÃES, D.F. et al. Dissemination of information on visceral leishmaniasis from schoolchildren to their families: a sustainable model for controlling the disease. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.25, n.7, jul., p.1642- 1646, July, 2009.

MAIA, K.N. et al. Prevalência da Leishmaniose Canina no Município de Divinópolis, MG. In: XLVI Congresso da Soc. Bras. de Medicina Tropical, 2010, Foz do Iguaçu. **Anais do XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, 2010.

MARGONARI, C. et al. Phlebotomine Sand Flies (Diptera : Psychodidae) and *Leishmania* Infection in Gafanhoto Park, Divinópolis, Brazil. **Journal of Medical Entomology**, v. 47, n.6, p.1212-1219, 2010.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Sistema de Informação de Agravos de Notificação-SINAN. **Tabulação de Dados (TABNET)**. 2011. Disponível em: <<http://dtr2004.saude.gov.br/sinanweb/index.php>> Acesso: 20 abr. 2011.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Políticas de Saúde. A Promoção da saúde no contexto escolar. Informes Técnicos Institucionais. **Rev. Saúde Pública**, v.36, n.2, p. 533-535, 2002.

OLIVEIRA, C.D. et al. Spatial distribution of human and canine visceral leishmaniasis in Belo Horizonte, Minas Gerais State, Brasil. 1994-1997. **Cad. Saúde Pública**, v.17, n.5, p.1231-1239, 2001.

OLIVEIRA, M.E. et al. Avaliação do nível de conhecimento da população e fatores de risco das Leishmanioses no município de Divinópolis, MG, Brasil. In: XLV Cong. Soc. Bras. Med. Trop., 2009, Recife. **Rev. Soc. Bras. Med. Trop.**, v.42, p.268-268, 2009.

SCHALL, V.T..Educação e divulgação científica sobre mosluscos de importância médica- Breve análise de materiais informativos sobre esquistossomose. In: **ECOS DO XIX: Encontro Brasileiro de Malacologia**, Rio de Janeiro, p. 391-403, 2010.

SILVA, T.R.; HELAL, I. O ensino de ciências e a alfabetização: da homogeneização ao trabalho com projetos. **Ciência em Tela**, Rio de Janeiro, v.3, n.2, p.1-8, 2010.